

1.0. A HISTÓRIA DE SÃO VICENTE

1.1. Origem do nome

A história da origem do nome de São Vicente começou há muito tempo, no ano 325, na cidade espanhola de Huesca, uma então Província de Saragoza. Lá nasceu o jovem Vicente, padre dedicado que se destacava por seu trabalho, tanto que o bispo de Saragoza, Valério, lhe confiou a missão de pregador cristão e doutrinador catequético.

Valério e Vicente enfrentavam, naquela época, o imperador Diocleciano, que perseguia os cristãos na Espanha. Os dois acabaram sendo presos por um dos homens de confiança do imperador, Daciano, que banuiu o bispo e condenou Vicente à tortura. O martírio sofrido por Vicente foi tão brutal, a ponto de surpreender os carrascos. Eles relataram a impressionante resistência do rapaz que, mesmo com gravetos de ferro entre as unhas e colocado sobre uma grelha de ferro para ser queimado aos poucos, não negou a fé cristã.



Ao final daquele dia 22 de janeiro, os carrascos decidiram matar-lhe com garfos de ferro, dilacerando-o completamente. Seu corpo foi jogado às aves de rapina. Os relatos dão conta de que uma delas, um corvo, espantava as outras aves, evitando a aproximação das demais. Os carrascos decidiram, então, jogá-lo ao mar.

O corpo de Vicente foi resgatado por cristãos, que o sepultaram em uma capela perto de Valência. Depois, seus restos mortais foram levados à Abadia de Castes, na França, onde foram registrados milagres. Em seguida, foram levados para Lisboa, na Catedral da Sé, onde estão até hoje. Vicente foi canonizado e recebeu o nome de São Vicente Mártir, hoje santo padroeiro de São Vicente e de Lisboa. Desde então, o dia 22 de janeiro é dedicado a ele.

Por isso, quando a expedição portuguesa comandada por Gaspar de Lemos chegou aqui, em 22 de janeiro de 1502, deu à ilha o nome de São Vicente, pois o local era conhecido, até então, como Ilha de Gohayó. Outro navegador português, Martim Afonso de Sousa, chegou aqui exatamente 30 anos depois, em 22 de janeiro de 1532. Ele foi enviado pela Coroa Portuguesa para constituir aqui a primeira Vila do Brasil e resolveu batizá-la reafirmando o nome do santo daquele dia, São Vicente, pois era reconhecidamente um católico fervoroso.

1.2. Início da Povoação

De acordo com os registros históricos, Antonio Rodrigues, João Ramalho e Mestre Cosme Fernandes, o "Bacharel" foram os primeiros portugueses a viver em São Vicente. Provavelmente eles eram tripulantes da armada de Francisco de Almeida e desembarcaram aqui em 1493.

João Ramalho era casado com a índia Bartira, filha do poderoso Cacique Tibiriçá. Antonio Rodrigues também se casou com uma índia, filha do Cacique Piquerobi. Mestre

São Vicente a 1º Vila do Brasil – História, Curiosidades e Informações.

Cosme era dono do Japuí e do Porto das Naus, onde construiu um estaleiro muito conhecido pelos navegadores da época.

A pequena povoação se organizou e começou a ser reconhecida na Europa como eficiente ponto de parada para reabastecimento e tráfico de escravos índios. Tanto isso é verdade que o porto que aqui existia já constava em um mapa feito em 1501 e trazido por Américo Vespúcio na expedição de Gaspar de Lemos, que aqui chegou em 22 de janeiro de 1502 e batizou o local como São Vicente, em homenagem a São Vicente Mártir.

Os primeiros moradores viviam em harmonia com os índios e exerciam o livre comércio com os aventureiros que para cá vinham, fornecendo-lhes farinha de mandioca, milho, carne, frutas, água e artefatos de couro, e recebendo em troca roupas, armas e ferramentas.

Tudo isso acontecia no início da década de 1520, mas alguns fatos ocorridos há alguns quilômetros daqui mudaram a vida dos primeiros moradores de São Vicente. É que em 1526, uma esquadra de seis navios comandada por Cristóvão Jaques, designada pela Coroa Portuguesa para reforçar a vigilância na costa brasileira, afundou três navios franceses perto da Bahia.

Esse fato alarmou a Corte, que decidiu iniciar a colonização oficial das novas terras conquistadas. D. João III, então, mandou que os oficiais militares preparassem uma expedição e mandou chamar seu amigo de infância, Martim Afonso de Sousa. O navegador português recebeu a missão e levou seu irmão, Pero Lopes de Sousa, além de 400 homens, que lotaram as cinco embarcações. A expedição partiu de Lisboa no dia 3 de dezembro de 1530.

1.3. Cellula Mater

Martim Afonso de Sousa não veio diretamente para São Vicente. Em janeiro de 1531, ele chegou a Pernambuco e, dali, mandou um mensageiro voltar a Portugal levando notícias ao Rei, enquanto seguia para o Sul. Aportou na Bahia, onde se encontrou com o famoso Caramuru. De acordo com os registros, em 30 de abril de 1531 ele chegava à Baía da Guanabara, onde mandou construir uma casa forte e instalar uma pequena ferraria para reparo das naus.



BENEDITO CALIXTO DE JESUS (1853-1927)
FUNDAÇÃO DE SÃO VICENTE
Museu Paulista

São Vicente a 1º Vila do Brasil – História, Curiosidades e Informações.

Em 1º de agosto, a expedição continuou seu caminho, chegando em 12 de agosto à Baía de Cananéia, onde o navegador português encontrou portugueses e espanhóis. Nessa viagem pela costa brasileira, durante quase um ano, Martim Afonso de Sousa enfrentou tempestades, assistiu ao naufrágio da nau capitânia e participou de um combate a navios franceses que faziam contrabando de pau-brasil.

Em 20 de janeiro de 1532, a esquadra vê surgir a Ilha de São Vicente. Porém, o mau tempo impediu a entrada dos navios na barra e a descida à terra firme só aconteceu no dia 22 de janeiro. Coincidentemente, nesse mesmo dia, 30 anos antes, a expedição do também navegador português, Gaspar Lemos, havia chegado aqui e batizado o local como São Vicente, em homenagem a São Vicente Mártir. Martim Afonso de Sousa, católico fervoroso, ratificou o nome.

Isso porque, logo após a sua chegada, ele adotou as medidas recomendadas pelo Rei de Portugal e organizou um sistema político-administrativo nas novas terras. Assim, após batizar o local oficialmente como Vila de São Vicente, Martim Afonso de Sousa instalou aqui a Câmara, o Pelourinho, a Cadeia e a Igreja, símbolos da colonização e bases da administração portuguesa.

Para São Vicente, o título de Vila representava mais benefícios para o povo, já que esse era o termo utilizado pelos portugueses para designar uma cidade organizada. É desse fato que deriva o título vicentino de *Cellula Mater* da Nacionalidade, ou Primeira Cidade do Brasil.

Pela importância estratégica do local, Martim Afonso de Sousa coordenou, em 22 de agosto de 1532, as primeiras eleições populares das Três Américas, instalando a primeira Câmara de Vereadores do continente. Por esse motivo, São Vicente é considerado como o berço da democracia americana.

O navegador português também foi o primeiro a implantar a reforma agrária no Brasil, quatro séculos antes desse tema movimentar a classe política e a sociedade. Ao mesmo tempo, plantou a semente da industrialização e do desenvolvimento agrícola que fez com que, por volta do ano de 1600, São Vicente fosse conhecido como "o celeiro" do País.

1.4. Agricultura e Mercantilismo

Logo depois de chegar a São Vicente e instalar a organização administrativa que transformava o povoado em Vila, Martim Afonso de Sousa mandou demarcar terras e as distribuiu em lotes aos colonos. A posse era provisória, em alguns casos, e o donatário poderia utilizá-la apenas enquanto a cultivasse. O uso correto e a produção constante resultavam no título definitivo de propriedade.

Começou-se, então, o cultivo organizado de vários produtos, com destaque para o trigo, a vinha e a cana-de-açúcar. Para estimular o setor açucareiro, Martim Afonso de Sousa mandou erguer um pequeno engenho movido à água no centro da Vila, o primeiro engenho do Brasil. Com o sucesso desse primeiro, outros engenhos foram construídos em

São Vicente a 1ª Vila do Brasil – História, Curiosidades e Informações.

toda a região e, em poucos anos, São Vicente já vendia açúcar e aguardente para outras Capitanias brasileiras e até exportava os produtos para o Reino.

Com o sucesso alcançado, o passo seguinte foi a organização de uma empresa mercantil para a comercialização do excedente, já que a produção era bem superior às necessidades do consumo local. Martim Afonso de Sousa, mais uma vez, foi o pioneiro em terras brasileiras. Foi dele a iniciativa de criar uma instituição que representasse diretamente os colonos nas negociações de venda local e exportação dos produtos locais, além da intermediação da aquisição de gêneros europeus.

O progresso da Vila era tal que muitos colonos portugueses pensaram em mandar vir as famílias que haviam deixado para trás. Foram tempos de glória, pois todo o movimento econômico da Ilha e redondezas era concentrado aqui. São Vicente abrigou o primeiro empório marítimo da costa, que se localizava onde hoje está o Porto das Naus. Também foi daqui que saíram as primeiras expedições portuguesas para o Interior, inclusive a que fundou a Vila de São Paulo de Piratininga.

A agricultura prosperava nessa fase. Os índios cultivavam a mandioca, o milho, o arroz, o algodão e várias espécies de batatas. Além disso, eles industrializavam a farinha de mandioca e produziam variado artesanato. O algodão nativo passou a ser cultivado, dando origem à indústria caseira de tecido. Nesse pormenor, as técnicas dos brancos prevaleceram sobre as nativas, embora os índios e os mestiços fossem os tecelões mais hábeis da Capitania.

A criação de gado, cavalos, ovelhas, cabritos e galinhas também tiveram início nessa época. Trazido da Europa pelo mar até o Porto de São Vicente, o gado era levado para a Bahia e outras Capitanias do Nordeste. Na direção do Oeste, chegaram aos currais de Goiás e Mato Grosso. Em Minas Gerais, eram famosas as manadas de gado dos criadores de São Vicente. A nova atividade econômica gerou emprego aos índios que aqui viviam.

1.5. O relacionamento com os índios

Nos tempos da fundação da Vila de São Vicente, as mais nobres famílias tupis dominavam as terras que Martim Afonso de Sousa tomava em nome do Rei de Portugal. Os tupis eram formados por diversos grupos indígenas, em especial tamoios, carijós, tupiniquins e biobebas. O maior orgulho para a maioria das tribos era a força de seus guerreiros, tanto que eram reconhecidos pelos portugueses por suas habilidades durante as batalhas.

Naquela época, os tamoios eram maioria em São Vicente e a convivência deles com os portugueses era pacífica. Tanto que despertou a atenção da Igreja Católica, que achava que o relacionamento com os índios era uma deformação moral na conduta dos colonizadores. Isso porque os primeiros colonos logo adotaram os usos e costumes indígenas, em especial a poligamia.

De acordo com os registros, nos primeiros tempos, só vinham da Europa homens solteiros ou casados que deixavam lá suas famílias. Depois de meses no mar, mantendo contato com a simplicidade da moral indígena, eles entregavam-se ao concubinato. A

situação era preocupante e surpreendeu os jesuítas recém-chegados que, além da missão de catequizar os indígenas, também trabalharam para que os portugueses recuperassem sua condição de civilidade.

Mas nem todos os índios eram temidos pela Igreja. O Cacique Tibiriçá foi um forte aliado dos jesuítas e amigo dos portugueses. Chefe de uma grande nação indígena e sogro do português João Ramalho, que vivia em São Vicente desde 1493, ele comandou o desarmamento frente à esquadra de Martim Afonso de Sousa, garantindo a chegada tranqüila do fundador à nova terra.

Conta a história que, ao saber da aproximação das naus, Tibiriçá reuniu 500 homens armados com arcos e flechas e preparados para o ataque. João Ramalho, reconhecendo que a expedição era portuguesa, intermediou as conversações entre os colonizadores e o sogro. Tibiriçá e Martim Afonso de Sousa negociaram a paz e recolheram as armas.

Pouco tempo depois, atendendo a um pedido dos jesuítas, Tibiriçá transferiu sua tribo para um local próximo ao Colégio de São Paulo, com o objetivo de garantir a segurança. O Cacique cumpriu sua promessa e deu outra prova de fidelidade e amizade aos colonizadores quando impediu, com bravura, um ataque à Vila de São Paulo de Piratininga, em 1562. Sob o seu comando, a tribo lutou e venceu os guaianás e carijós. Esse foi apenas um dos problemas enfrentados pela Igreja Católica em terras brasileiras.

1.6. Companhia de Jesus

Aprovada pelo Papa Paulo III em 1540, a Companhia de Jesus era formada por poucos, mas ardorosos membros, preocupados em revigorar a fé católica. Os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil em 1549, junto com Tomé de Sousa, liderados pelo Padre Manoel da Nóbrega. Eram pobres e pouco recebiam da Companhia para sobreviver. Comiam com os criados de governantes e contavam, mensalmente, com um cruzado em ferro para sua manutenção. Essa quantia era aplicada por eles no ensino dos meninos indígenas. Foi em São Vicente que o Padre Leonardo Nunes construiu, em 1549, a primeira escola-seminário para os meninos brancos e índios que, ampliada em 1553, tornou-se o 2.º Colégio dos Jesuítas do Brasil.

Eles estavam sempre mais suscetíveis às doenças, pois eram mal-alimentados, mal-abrigados, viviam sem higiene e andavam pelo meio das matas e rios para ir de uma aldeia à outra. A situação era tão precária que, em 1552, o próprio Padre Manoel da Nóbrega ainda vestia a única roupa que havia trazido consigo três anos antes.

É certo que o trabalho missionário produziu bons frutos na Vila de São Vicente e também na Vila de São Paulo de Piratininga, principalmente porque os religiosos percorriam as aldeias distribuindo presentes, socorrendo enfermos e ensinando músicas e brincadeiras às crianças. Porém, a interferência dos missionários em relação ao trabalho escravo indígena começou a gerar problemas para os jesuítas.

Isso porque, cada vez mais, os colonos tratavam os índios com exagerada brutalidade, contrariando a Bula do Papa Paulo III, segundo a qual era vontade do Espírito Santo que se reconhecesse os índios americanos como verdadeiros homens.

A situação se agravou quando os padres procuraram influir nas autoridades locais. Além disso, receberam grandes propriedades por meio de doações dos donatários e, desafiando os colonos, decidiram passar a administração das terras para os índios. Em certo tempo, oficiais da Câmara de Vereadores chegaram até a expulsar os missionários da Capitania.

Nesse período, os índios também começaram a se rebelar contra o trabalho escravo e passaram a atacar as lavouras agrícolas espalhadas pela Vila de São Vicente. As tribos invadiam as terras, destruíam a plantação, quebravam as ferramentas e ameaçavam os colonos. E esse foi apenas um de muitos problemas que os agricultores tiveram que enfrentar aqui.

1.7. Índios, Piratas e o Mar

Embora em franco desenvolvimento, com a lavoura de cana-de-açúcar crescendo a olhos vistos, a Vila de São Vicente também enfrentava outros problemas além da constante ameaça dos índios. A primeira ocorrência grave se deu quando o espanhol Ruy Moschera, morador de Iguape, atacou a Vila, saqueando o porto e os armazéns e carregando tudo o que ele e seus homens podiam. Antes disso, derrotou em batalha o Padre Gonçalo Monteiro, vigário e homem de confiança de Martim Afonso de Sousa.

Em 1542, ocorreu o pior desastre natural em São Vicente. O mar agitado avançou demais, engoliu a praia e entrou pelas pequenas ruas, destruindo a Igreja Matriz, a Casa do Conselho, a Cadeia, os estaleiros, o pelourinho e inúmeras casas. A Vila teve que ser reconstruída um pouco mais distante do mar.

Mas nem tudo estava resolvido. Por volta de 1560, São Vicente sofreu um maciço ataque dos índios tamoios. Eles se aproveitaram da ausência dos homens, que haviam sido chamados em uma missão de socorro no Rio de Janeiro, e queimaram as plantações, quebraram as ferramentas e utensílios agrícolas e destruíram as fazendas.

Em dezembro de 1591, a São Vicente foi saqueada pelo pirata inglês Thomas Cavendish, que retornava de um ataque a Santos. Ele e seus homens roubaram e atearam fogo em diversas partes da Vila, causando enormes prejuízos. O pirata fugiu, mas um temporal o impediu de seguir viagem. Ele retornou e tentou uma nova investida. Porém, desta vez a população das duas vilas estava preparada e Cavendish foi repellido.

Em 1615, outro pirata atacou São Vicente. O holandês Joris Van Spilbergen dividiu seus homens e, enquanto um grupo saqueava a Vila para obter alimentos, o restante dos homens invadia a vila vizinha. Os piratas ocuparam o engenho e entraram em luta com os moradores locais. Os invasores foram expulsos e a vida aos poucos voltou ao normal.

Com o passar do tempo, os problemas que surgiram eram de outra natureza, principalmente econômica, em virtude do crescimento da região e de São Paulo. A tenacidade de sua gente e a mística de ter sido a Primeira Cidade do Brasil fizeram com que São Vicente enfrentasse os séculos com altivez, mantendo lugar de destaque no contexto do Estado e da Nação.

2.0. BRASÃO

Segundo a Lei 1684 / 76 - 22 de março de 1976 institui-se oficialmente o Brasão de Armas de São Vicente, de autoria de Lauro Ribeiro Escobar, com base na concepção de Benedicto Calixto de Jesus, assim se descreve: escudo boleado de prata, com um leão rompante de púrpura e bordadura de goles carregados de oito cruzes páteas de ouro. O escudo é encimado por coroa mural de prata de oito torres, suas portas abertas de goles, e tem como suportes as hastes de cana-de-açúcar natural, listel de goles (vermelho) com a divisa "Cellula Mater" em letras de ouro.



Escudo - O escudo boleado ou ibérico era usado em Portugal, à época do descobrimento do Brasil, e sua adoção evoca os primeiros colonizadores e desbravadores da nossa Pátria.

Leão - O leão rompante de púrpura em campo de prata, do Brasão de Armas de Martim Afonso de Sousa, alude ao fundador de São Vicente e Donatário da Capitania. O leão é símbolo heráldico da força, coragem, mando, domínio, grandeza de ânimo, magnanimidade e vigilância, e o púrpuro e a cor da nobreza, grandeza, soberania, gravidade, temperança, devoção, tranqüilidade, abundância, riqueza, dignidade, autoridade e liberdade, lembrando os atributos de administradores e munícipes, que se irmanam em nobre impulso pelo progresso do Município.

Metal de Prata - Representa a felicidade, pureza, verdade, franqueza, integridade, eqüidade, formosura e temperança, indicando o clima de harmonia em que vive o povo e as virtudes que contribuem para a grandeza de São Vicente, assim como a beleza natural que a rodeia.

Bordadura - Representa labor e proteção, e a cor goles (vermelho) mostra audácia, coragem, valor, galhardia, intrepidez, nobreza conspícua, generosidade e honra qualidade dos primeiros povoadores que, investidos de ânimo intemorato, lançaram o sentimento de nosso próspero Município e partiram para a conquista territorial, vencendo a serra e enfrentando a selva.

Cruzes Páteas - As cruzes páteas afirmam a profunda fé cristã do povo de São Vicente, fé que por São Vicente entrou e se irradiaram no Brasil, pela obra da catequese compreendida pelos padres jesuítas.

Metal Ouro - Significa riqueza, esplendor, generosidade, nobreza, glória, poder, força, fé, prosperidade, soberania e mando, lembrando que pelo esforço continuado dos munícipes, fruto da crescente fé no futuro da sua terra, poderá o Município aspirar ao esplendor, à prosperidade e à glória, cada dia maior.

Coroa Mural - É o símbolo da emancipação política e, de prata, com oito torres, das quais apenas cinco estão aparentes, constitui a reservada às cidades. As portas abertas proclamam o caráter hospitaleiro do povo de São Vicente e a cor goles (vermelho), na posição em que se situa na coroa mural, é por ser no Brasil a indicativa do Direito e da Justiça, e está a significar que São Vicente é cabeça de comarca, como a dizer: "dentro destas portas, encontrareis a Justiça".

Hastes de cana-de-açúcar - Atestam a fertilidade das terras generosas de São Vicente e a primeira grande riqueza, que contribui decisivamente para o desenvolvimento do primitivo

São Vicente a 1ª Vila do Brasil – História, Curiosidades e Informações.

povoado, aludindo ainda aos engenhos estabelecidos por ordem de Martim Afonso de Sousa, notadamente o Engenho de São Jorge dos Erasmos, para onde foi transplantada, vinda da Ilha da Madeira, a primeira cana-de-açúcar.

Listel de Goles - A divisa "Cellula Mater" criada pelo historiador Francisco Adolfo de Varnhagem, afirma ser a Vila de São Vicente a primeira povoação regular estabelecida no Brasil.

3.0. BANDEIRA

Segundo a Lei 1684 / 76 - 22 de março de 1976 institui-se oficialmente a Bandeira de São Vicente que assim se descreve: retangular, de cor branca, com um leão rompante de púrpura e bordadura de vermelho carregada de oito cruces páteas de amarelo.



4.0. ATIVIDADE ECONÔMICA

A atividade econômica é voltada para o turismo com população residente ocupada com o setor terciário (comércio e serviços) e pequena atividade industrial.

5.0. GEOGRAFIA

Na divisa com os municípios de:

Norte – Santos e São Bernardo do Campo.

Sul - Praia Grande e Mongaguá.

Leste – Cubatão e Oceano Atlântico.

Oeste – São Paulo e Itanhaém.

Altitude: média de 10 metros.

Latitude: 23° 57' 30"(S) e Longitude: 46° 23 '15"(W) - O Marco Zero está situado junto ao Relógio de Sol à Praça 22 de Janeiro (Biquinha).

Ventos: quadrante leste.

São Vicente possui uma superfície de 146 km², dividida em uma porção de 18 km² na Ilha de São Vicente e outra continental de 117 km², separadas pelo canal dos Barreiros, tendo ainda, 11 km² de rios e canais.

6.0. CLIMA

A proximidade da Serra do Mar torna as chuvas mais freqüentes. A chuva é resultado da evaporação continua da água do mar que, ao tentar transpor a serra - em forma de nuvens - sofre resfriamento e se condensa. O clima de São Vicente é tropical temperado, caracterizando os verões quentes e úmidos. Temperatura média anual de 20° a 25° C. Pluviosidade média anual é 2.336,1 mm.

7.0. POPULAÇÃO

População fixa: A população fixa de São Vicente, pelas estatísticas atuais, é de 355.542 hab. (Dados do IBGE 2015).

8.0. PRAIAS DE SÃO VICENTE

ITARARÉ - Com 2.400 metros de extensão, a Praia do Itararé está situada entre a Ilha Porchat e a Ilha Urubuqueçaba. A maior e uma das mais agitadas praias de São Vicente, ela se transforma no principal local de concentração dos jovens durante o verão, principalmente por suas formações de ondas propícias à prática do surfe. Na orla, existem 46 quiosques, com 92 boxes, que comercializam petiscos e bebidas aos frequentadores. No local, foram implementados um complexo de lazer, com calçadão, iluminação, jardinagem e quadras de esportes.

GONZAGUINHA - Com 800 metros de extensão, a Praia do Gonzaguinha fica entre o Marco Padrão e a Praia dos Milionários. Situada em uma baía espaçosa e de águas calmas, a praia tem sido muito procurada pelos praticantes de esportes náuticos, como iatismo, windsurf, esqui aquático e jet ski. Sete conjuntos de quiosques com cobertura de piaçava estão instalados ao longo do calçadão, onde também existem espaços verdes, bancos e decks de madeira para acesso à areia.

MILIONÁRIOS - Com 200 metros de extensão, a Praia dos Milionários está situada junto às pedras da Ilha Porchat e é a mais tranqüila das praias vicentinas. Sua beleza é realçada pelos rochedos à sua esquerda, que propiciam, além de agradável lugar para a prática da pesca, uma bela vista da baía de São Vicente e da Ponte Pênsil.

ITAQUITANDUVA - Possui 300 metros de extensão e fica atrás do Morro do Xixová, abaixo do Pico do Itaipu. Isolada e praticamente deserta, a praia é reduto dos surfistas experientes, já que é conhecida por suas grandes ondas. O acesso à praia é difícil e só pode ser feito a pé, mas a paisagem quase selvagem, dominada pela Mata Atlântica, compensa a caminhada. Para chegar, basta seguir a Avenida Tupiniquins na saída da Ponte Pênsil (sentido Japuí) e entrar à esquerda na Rua Caetano Cardamone. O início da trilha fica no final dessa rua e a caminhada leva cerca de 40 minutos entre subidas e descidas. Apesar de pequena, a praia se divide naturalmente, por meio de formações de rochedos, em três trechos. O primeiro é ideal para o surfe, o segundo atrai os amantes da pesca e o terceiro é propício ao banho de mar. No local também existe uma bica natural, que traz a água potável da nascente do morro.

9.0. ATRATIVOS TURÍSTICOS

Ponte Pênsil

Construída em 1910, na Alemanha, foi inaugurada em 21 de maio de 1914, com a finalidade de conduzir o esgoto da cidade. De fama internacional, é a primeira Ponte Pênsil do Brasil, e foi batizada de Saturnino de Brito, nome do médico sanitarista que a projetou. É Patrimônio Histórico do Brasil, tombado pelo CONDEPHAAT.

Curiosidades:

Comenta-se que um operário morreu durante sua construção ao cair no mar, pois foi cortado ao meio por um tubarão (espécie tintureira) que habitava aquelas redondezas;

São Vicente a 1ª Vila do Brasil – História, Curiosidades e Informações.

Serviu de cenário para muitos suicídios na crise de 1929.

Grupão

Imagine você entrar na escola onde estudaram nossos avós, bisavós, tataravôs... Viajando no tempo, nesta mesma escola estudaram os primeiros habitantes do Brasil!

A primeira escola fundada em São Vicente era antigamente o Colégio dos Meninos de Jesus, fundado em 1549. Passou por várias mudanças: passou a ser do Estado, tornou-se a Escola do Povo, foi mudando de endereço até onde está atualmente, na Praça Coronel Lopes. O nome atual foi dado em homenagem à Profª. Zina de Castro Bicudo.

Monumento a Luiz Vaz de Camões

Poeta máximo da Língua Portuguesa, quem não conhece sua grande obra: "Os Luzíadas". Localiza-se na Praia de Itararé, defronte a Av. Presidente Wilson. Inaugurado em 10/06/1980, em homenagem aos 400 anos de seu falecimento, com um marco que representa a sua grande obra prima.

Igreja Matriz de São Vicente Mártir

A Primeira Paróquia do Brasil, pelo Alvará Régio de 1535, a primeira igreja foi construída por Martim Afonso de Souza, próximo à praia onde aconteceu a fundação oficial da Vila de São Vicente, tendo como primeiro Pároco o Padre Gonçalo Monteiro. Esta foi destruída devido a um maremoto que aconteceu em 1542. A segunda foi erguida pelo povo e a Câmara em 1559, afastada da praia, mas, segundo alguns historiadores, foi destruída pelo ataque de piratas. A atual Matriz foi erguida no local da segunda construção, na Praça João Pessoa.

Curiosidades:

Na Igreja Matriz estão sepultados inúmeros personagens da cidade, o que a torna autêntica Panteão.

Denomina-se Igreja Matriz de São Vicente, em homenagem a Vicente, diácono que foi submetido a cruéis torturas, das quais veio a falecer em 22.01.304 (data da fundação da cidade 22/01/1532).

Obelisco Pérsio de Queiróz

Este valoroso soldado, ainda jovem, foi morto em combate na Revolução de 1932.

O obelisco em sua homenagem encontra-se na praça 22 de janeiro e foi colocado nos anos 60 como sinal de reconhecimento e gratidão a este bravo soldado que se alistou por São Vicente.

Grande Cruz de Pedra Bruta

Localiza-se próxima a Biquinha de Anchieta. Inaugurada em 22 de Janeiro de 1974, perpetua os três nomes, que foram os titãs da catequese - Padre Manoel da Nóbrega, Padre José de Anchieta e Padre Leonardo Nunes.

Monumento ao Soldado Constitucionalista - Praça Heróis de 32

Localiza-se na Praça Heróis de 32. Foi inaugurado em 1957 em homenagem à Revolução Constitucionalista ocorrida no dia 09 de julho de 1932.

Estátua de Benedito Calixto de Jesus

Paisagista exímio e marinheiro insuperável nasceu em Itanhaém em 1853. Depois veio residir em São Vicente. Fundou a Sociedade São Vicente de Paulo; autor do Monumento

São Vicente a 1ª Vila do Brasil – História, Curiosidades e Informações.

Comemorativo do IV Centenário da Descoberta do Brasil, na Praça 22 de Janeiro. O Busto de Benedito Calixto está na Praça do Ipujiara.

Mercado Municipal

Desde 1870, São Vicente já requeria um posto central de abastecimento, pois todo comércio era realizado através de alguns armazéns, pequenas quitandas e por vendedores ambulantes. Vacas eram ordenhadas na hora, na frente do comprador; animais como patos, porcos etc., eram mortos na hora da venda. Em 1929, foi construído o Mercado Municipal. Está localizado na Praça João Pessoa.

Réplica de Pelourinho

Os pelourinhos eram erguidos no centro das vilas. Sua utilização era servir de local de castigos e atos públicos. Fragmentos originais do pelourinho de São Vicente foram encontrados por mergulhadores no local onde era a antiga vila, hoje submersa. Os fragmentos encontram-se em exposição no Museu do Ipiranga, em São Paulo.

Pedra da Feiticeira

Conta à lenda que uma mulher se apaixonou por um nobre e, por meio de feitiço e encantamento, fez com que ele também se apaixonasse. Porém, o destino quebrou o encanto. O nobre foi embora em uma embarcação e, desde então, ela ficou chorando, na beira mar, esperando que o amado voltasse para os seus braços.

Acabou morrendo de amor e transformada na pedra que fica na Praia do Itararé. Nas noites de lua cheia, ouve-se o lamento de seu choro pela perda da sua paixão. Uma estátua estilizada mostra a Feiticeira clamando por seu amado. Muitos apaixonados costumam ir ao local pedir pela volta dos amados que partiram.

Praça do Correio - Praça Cel. Lopes

Antigamente era formada por uma extensa área verde e um jardim com coreto no centro. Sofreu várias transformações, até seus jardins ficarem com plantas rasteiras. Na década de 40, era chamada de "oásis" porque era uma das áreas mais arborizadas da cidade. Em 1951, o coreto deu lugar ao prédio do Correio, por isso foi apelidada de "Praça do Correio".

Obelisco aos Pracinhas Vicentinos

Inaugurado para perpetuar o nome de todos os vicentinos que serviram na Força Expedicionária Brasileira atuando no último conflito mundial. Localização: Praça Coronel Lopes próximo ao antigo Departamento de Correios e Telégrafos.

Relógio do Sol

É o primeiro Marco de Cadastro de São Vicente. Inaugurado em 22 de janeiro de 1943, por ele temos referências do nivelamento da cidade através da marcação de latitudes e longitudes. Localiza-se na Praça 22 de Janeiro onde está abrigado o Parque Ipujiara.

Porto das Naus

Primeiro trapiche alfandegário do Brasil. Funcionou como posto de trocas e foi instalado oficialmente por Martim Afonso de Souza, em 1532. Em 1580, tornou-se o Engenho de Açúcar de Jerônimo Leitão. Em 1615, o engenho foi destruído por corsários holandeses, comandados pelo famoso pirata Joris Van Spilbergen. Foi tombado pelo CONDEPHAAT em 1977. Hoje restam

São Vicente a 1ª Vila do Brasil – História, Curiosidades e Informações.

apenas algumas ruínas e uma bela vista do Mar Pequeno. Existe projeto de recuperação da área degradada do sítio arqueológico. Localização - Av. Tupiniquim, Bairro Japuí.

Curtume de São Vicente

Nome original: Cardamone. Sua construção é mais antiga que a Ponte Pênsil. Encostado no Morro do Paranapuã, pode ser visto de longe e continua atraindo a atenção de quem passa, pela beleza da mata. No caminho, entre árvores, encontramos casas onde antigamente moravam os funcionários do Curtume. Os produtos eram comercializados em todo o Brasil e exterior, destacando o nome de São Vicente.

Praça 21 Irmãos Amigos

O Clube 21 Irmãos Amigos foi fundado em 09/06/1971. Simbolizando o clube, a Praça 21 irmãos, localizada próxima ao pontilhão de acesso à ilha Porchat junto ao Itararé, foi completamente reformada.

Curiosidades:

Possui o mapa do Brasil, feito em concreto, com cerca de 20 metros de extensão.

Antigamente: Os estados ficavam iluminados quando tocava em placas colocadas embaixo dos mastros das bandeiras, que também enfeitam o local. As placas informavam o nome da capital de cada estado e o número de habitantes. Além do mapa, encontrávamos num painel de vidro, todos os tipos de vegetação e de terra de cada região.

O nome de todos os que trabalharam na construção está ali registrado. Diz a lenda que os documentos de registro de toda essa obra estão enterrados no local.

Casa do Barão

Chácara residencial construída no fim do século XIX que abriga atualmente o Museu Histórico da cidade, além de possuir um grande jardim. Toda a área foi tombada pelo CONDEPHAAT. O casarão foi construído pelo barão alemão Von Prielwitz em 1925. Possui 1600 m² de área construída e fica num terreno de 7.700 m². Possui um acervo com 1200 peças entre móveis antigos, quadros, fotos, animais embalsamados, objetos de cultura caiçara e indígena, quadros a óleo com reproduções históricas e até ossos de baleia azul encontrada durante as escavações de uma obra do Itararé. No local abriga também o Instituto Histórico e Geográfico da cidade.

Curiosidades:

Aqueles que conheceram o "Barão" garantem que ele não possuía nenhum título de nobreza.

O "João do Morro" que residia no alto do Morro dos Barbosas em 1860 foi quem plantou quase todas as árvores, que são de várias espécies.

A Casa Central possui 50 cômodos no nível superior e 16 na parte inferior.

A casa do caseiro é mais antiga que a principal.

Biquinha de Anchieta

Datada do ano de 1553, foi construída pelos jesuítas. O Morro dos Barbosas possuía três nascentes, uma delas a Fonte do Povoado, hoje a Biquinha. Tornou-se famosa por ser cenário das meditações e aulas de catequese do Padre José de Anchieta aos Índios.

Curiosidades:

Fonte de água potável segundo lendas possui propriedades terapêuticas e espirituais.

São Vicente a 1ª Vila do Brasil – História, Curiosidades e Informações.

Houve há alguns anos atrás um desmoronamento onde deslizou muita terra e pedras, destruindo quase toda a praça. Apenas na área onde está a fonte não houve nenhuma avaria. Este fato foi considerado um milagre para os vicentinos.

Feira de Doces

A tradicional feira de doces da Biquinha, famosa em toda a Baixada Santista e mesmo no Estado, por seus fantásticos doces.

Marco Padrão

Inaugurado em 1933, é o Marco de comemoração dos 400 anos da Fundação da Vila de São Vicente. Encontra-se dentro de uma ilhota no mar conhecida como Pedra do Mato. Foi oferecida pela Comunidade Portuguesa de Santos e São Vicente. Localiza-se na Praia do Gonzaguinha, próximo à Biquinha de Anchieta.

Casa de Martim Afonso

É uma das últimas construções de São Vicente que guarda a arquitetura do século XIX.

Casa de Pedra

Um dos mais importantes tesouros arqueológicos do País: as ruínas da primeira construção de alvenaria do Brasil.

Era uma fortaleza toda de pedra, onde Martim Afonso residiu por um ano (1532/1533) deixando-a para os próximos capitães-mores. Apesar de várias tentativas de transformá-la em patrimônio histórico a "Casa de Pedra" não teve seu devido valor assegurado. A segunda, construída no mesmo local, foi demolida na década de 70. A casa de Martim Afonso com certeza é o Marco Zero do Brasil.

Curiosidades:

No famoso mapa "XIV do Islávio" do primeiro oficial da Armada da Espanha, está a primeira referência da "Casa de Pedra", onde está cartografado o povoado de São Vicente desde 1526.

Ilha Porchat

Entre o mar e a área urbana, está a porção de terra das mais badaladas do país, a Ilha Porchat. Com suas luxuosas mansões e belezas naturais, esta famosa ilha é um dos pontos turísticos mais procurados da região. Importante, por fazer parte da história da cidade, pois serviu de vigia contra os invasores, escondendo as sentinelas da nossa marinha. Além das inúmeras casas noturnas, abriga um dos mais conhecidos clubes brasileiros - o Ilha Porchat Clube, que possui o mais famoso Baile do Hawai do Brasil (Mares do Sul).

Curiosidades:

Era conhecida como Ilha do Mudo, por causa de um português que adquiriu a ilha e que diziam ser mudo.

O nome atual da ilha se deu devido aos Porchat, família ilustre que tinha na ilha sua residência de verão.

Numa construção de pedra, existiu um dos maiores cassinos de jogos da região, onde está hoje o Ilha Porchat Clube.

Chácara do Mosteiro

A área social é um casarão de construção centenária, que serviu de sede para fazendas de cana-de-açúcar, uva e café, nos seus respectivos ciclos. Após esses períodos, a propriedade tornou-se Casa de Praia da Ordem do Mosteiro de São Bento, "Padres Beneditinos". Neste

São Vicente a 1º Vila do Brasil – História, Curiosidades e Informações.

período recebeu o Cardeal Pacelli – Papa Pio XII -, a visita ficou documentada em um placa de mármore carrara, que encontra-se na varanda principal do casarão. No interior do casarão existe o quarto e a cama onde o Papa ficou hospedado. E também a Bica dos Frades, onde José de Anchieta catequiza os índios. Atualmente abriga um hotel.

Parque Cultural Vila de São Vicente

Construção cenográfica reproduzindo as edificações datadas de 1550 a 1650, este é o cenário onde são desenvolvidas as relações cotidianas do Brasil e a vida privada, doméstica e pública de 400 anos atrás, reproduzindo usos e costumes, o modo de agir das pessoas, relação familiar, as crenças, a educação, etc. Conta com diversos equipamentos: museu, teatro de bonecos, lojas de artesanato, restaurante e doceria com comidas típicas portuguesas.

A Maior Bandeira do Brasil

São Vicente possui no Morro dos Barbosas a maior bandeira hasteada do Brasil. Com 360 m² (30m x 21m), pesando 130kg num mastro de 60m de altura (equivalente edifício de 20 andares) a bandeira foi hasteada pela primeira vez em 22 de janeiro de 2000 em comemoração dos 500 anos do País e aniversário da Cidade.

Plataforma de Pesca e Lazer

Funcionando desde janeiro de 2002, são 700 metros de extensão, 5,5 mil m². Construído em madeira, junto ao mar, é conhecido como “deck”, sendo um ótimo lugar para os amantes da pesca.

Teleférico do Itararé

De teleférico, o visitante pode ir ao topo do Morro da Asa Delta, onde há uma bela visão da orla de São Vicente e Santos. Tempo estimado de passeio é 50 minutos, altitude de 180 metros ao nível do mar.

Memorial dos 500 anos

Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Memorial 500 anos é um mirante de onde se tem visão panorâmica de algumas praias vicentinas. Foi planejado também, para abrigar um recinto permanente de exposições. A construção do Memorial 500 anos, finalizou as comemorações vicentinas, dos 500 anos do descobrimento do Brasil.

Parque Ecológico do Voturuá

Com uma área de 850.000 m² de muito verde, o Parque Ecológico do Voturuá, mais conhecido como Horto Municipal, se constitui numa excelente opção de lazer. Abriga o Museu do Escravo, um mini-zôo, parque de diversão, pesque e pague, locais para alimentação, souvenir e trilhas ecológicas.

Museu do Escravo

Uma casa feita de taipa, com um enorme salão, o Museu do Escravo, abriga peças feitas com perfeição e riqueza de detalhes, várias cenas da época da escravidão. Apresenta também uma sala de visitas contendo móveis antigos e entalhes em madeira. O Museu foi inaugurado em 1976, mas ficou abandonado por muito tempo, acarretando um precário estado de conservação.

Em 1990 foi restaurado e reinaugurado e hoje se tornou um dos maiores pontos de visitação da cidade. Localização - Horto Municipal de São Vicente.

Rua Japão

É um reduto de pescadores artesanais, cuja tradição se mantém forte nos dias de hoje, graças à colônia japonesa que ali se instalou. Recentemente inaugurada, a praça Kotuko Iha, um pedacinho do Japão em São Vicente, é uma homenagem do povo vicentino à cidade irmã Naha. E sedia, todos os anos, o Festival de Naha e a festa do Peixe.

Parque do “Ipupiara” – O Demônio da Água

Localizado à Praça 22 de janeiro, o parque ocupa uma área de 8.170 m², com playground para a criançada, gruta com cascata, jardim gramado, iluminação, sanitários e lanchonete.

Conta a lenda brasileira que, em São Vicente, no ano de 1564, a linda escrava índia Irecê, ao ir à praia, à noite, para um de seus furtivos encontros com o jovem Andirá, que vinha do continente de canoa, deparou com um animal marinho gigantesco, com cerca de três metros de altura, com uma grande cabeça, bigode, braços longos, dentes pontiagudos e pés de nadadeiras. Irecê encontrou a canoa de seu amado no mar, vazia. Esse animal, descrito como a “Curupira” – o fantasma do mar – foi morto pelo Capitão Baltazar Ferreira, assistente do capitão-mor, que acudiu ao clamor de Irecê e, enfrentando o animal como sendo IPUPIARA – o demônio da água. Diziam que ele habitava o espaço entre a velha “Casa de Pedra” (primeira construção de alvenaria do Brasil) e a Praia de São Vicente (Gonzaguinha). O fato, misto de horror e fantasia, teria sido comentado por todo o Brasil e até por estrangeiros de vários países. Entretanto, ninguém jamais falou da única vítima presumível do Ipupiara Vicentino: Andirá, que deixou para trás sua canoa solitária à beira-mar e o coração partido de Irecê. Como toda lenda, a do Ipupiara parte de algumas premissas verdadeiras. Estudiosos e historiadores entendem que o tal monstro não passava de um leão marinho, desviado pelas águas frias do inverno que, desavisado, veio parar nas praias brasileiras. Coisas e contos da Vila de São Vicente, a Cellula Mater do Brasil.

Monumento Comemorativo do IV Centenário do Descobrimento do Brasil

Projetado pelo historiador e artista plástico Benedicto Calixto e construído pela Sociedade Comemoradora do IV Centenário do Descobrimento do Brasil. Inaugurado em 22 de abril de 1900, e em sua placa a legenda: “À sombra da cruz foi feita a aliança das armas, a união das gentes e sob tais auspícios cresceu unido o povo brasileiro”. O monumento perpetua a gratidão da população aos fundadores da capitania de São Vicente.

Túnel do Tempo – Cine 3D

É o primeiro cinema tridimensional da América Latina, com capacidade para 63 pessoas, possui bicos de água no teto para borrifar simultaneamente às cenas do filme com personagens da história de São Vicente, além dos óculos eletrônicos para visualização em 3D.

Complexo de Eventos e Convenções Costa da Mata Atlântica

Com mais de 11.000 m² de área coberta, é o maior complexo de eventos e exposições do Litoral de São Paulo. Construído pela Prefeitura Municipal em parceria com o Governo do Estado, tem como objetivo fomentar o turismo de negócios da região, tendo como diferencial o mais baixo preço de locação do mercado.

Morro do Itararé ou Asa Delta

Para os aventureiros mais radicais, o Morro do Itararé faz a cabeça de quem gosta das alturas com sua pista de salto para asa delta e paraplanagem. É um dos pontos que permite uma das vistas mais privilegiadas de São Vicente e região.

10.0. EVENTOS

Encenação da Fundação da Vila de São Vicente - O Maior Espetáculo em Areia de Praia do Mundo

O espetáculo é sem dúvida um dos eventos mais grandiosos do panorama cultural brasileiro, com participação de mais de 1.000 atores da comunidade contracenando com artistas profissionais.

É apresentada na Praia do Gonzaguinha, em uma área próxima (arena montada 15.000 m²) à Biquinha de Anchieta, provável local da chegada do navegador e fundador da Primeira Vila do Brasil “Martim Afonso de Sousa”.

O espetáculo é assistido por 100 mil pessoas durante os sete dias de apresentação, é realizado na semana em que se comemora o dia da Fundação da Vila de São Vicente que é 22 de janeiro de 1532.

Em constante processo de renovação, a Encenação da Fundação da Vila de São Vicente é sempre uma surpresa, já que a cada ano uma versão teatral diferente é apresentada.

11.0. COMO CHEGAR EM SÃO VICENTE

A partir de São Paulo existe mais de uma opção: Pelo Sistema Anchieta (SP-150) ou Imigrantes (SP-160).

A partir do Litoral Norte: Rodovia Dr. Hyppólito do Rego (SP-055 - antiga Rio-Santos).

A partir do Litoral Sul: Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP291/055), Ponte do Mar Pequeno ou Ponte Pênsil.

12.0. ALGUMAS DISTÂNCIAS

Bertioga	24 km
Brasília	1146 km
Cumbica/ Aeroporto Int.	105 km
Guarujá	13 km
Mogi das Cruzes	79 km
Peruíbe	84 km
Santos	08 km
São Paulo	78 km
São Sebastião	141 km

13.0 VOLTAGEM

110 V

14.0. TELEFONES ÚTEIS

Samu:	192
Polícia Militar:	190
Guarda Civil:	153
Bombeiros:	193
Transito:	0800 771 5194
Agência Turismo Receptivo:	(13) 3466-6905 - Caiçara Expedições